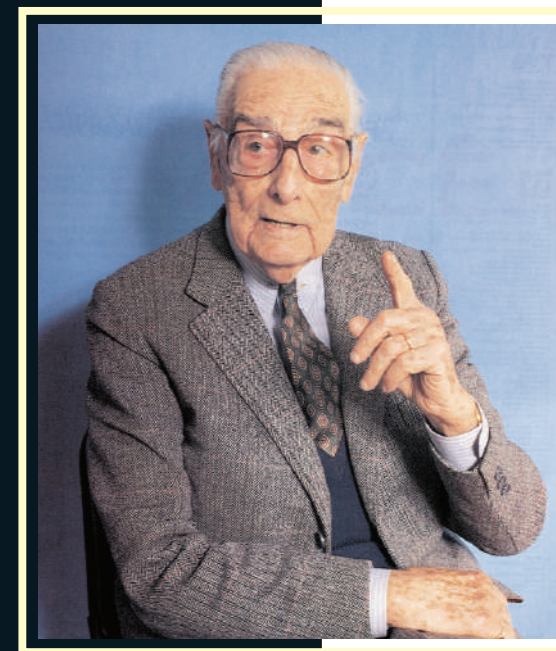




# Fernando Pessa

1902 – 2002

JORNALISTA



# Fernando Pessa

JORNALISTA

1902 – 2002

Fernando Pessa, decano mundial dos jornalistas, trabalhou na Emissora Nacional, na BBC e, em 1957, no início da televisão tornou-se uma das primeiras caras da RTP. Personalidade que marcou o jornalismo português, não escondia a sua faceta de contador de histórias sobre Lisboa, razão pela qual o município o consagra com a atribuição do seu nome ao jardim onde gostava nos últimos anos de andar de bicicleta e fazer os seus passeios.

A Vereadora,



Ana Sofia Bettencourt



Fernando Luís de Oliveira Pessa, o decano mundial dos jornalistas, nasceu a 15 de Abril de 1902 em Aveiro, na freguesia de Vera Cruz, sendo, por isso conhecido como "cagaréu". Era filho de um médico militar e a sua mãe era doméstica. A mãe, quem mais o influenciou durante a infância, era natural de São Tomé. O pai devido à falta de dinheiro, pediu licença do exército e partiu para São Tomé e Príncipe.



Fernando Pessa aos 5 anos



Na escola com o professor João de Deus

Aos dois anos, Pessa foi com a mãe e os seus dois irmãos para Penela, vila situada entre Espinhal e Coimbra, onde aprendeu as primeiras letras, na escola de João Rodrigues de Deus. O exame da 4.<sup>a</sup> classe foi feito em Coimbra, em 1911. Pessa viveu aqui até 1921, tendo completado os estudos secundários. Foi aqui que se abriu para a vida de adulto, onde vestiu pela primeira vez a batina e a capa negra e onde aprendeu guitarra. Em Coimbra as histórias de Fernando Pessa foram muitas, como as partidas, as praxes, a irreverência para com os professores. "Em Coimbra durante a vida académica, a minha alcunha era o Pardal. Os pardais não gostam de estar fechados na gaiola; têm que andar de um lado para o outro, e eu era a mesma coisa."<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Fernando Pessa "A História da Minha Vida", Cap. II In *Jogos da Rádio*.



Com a família

O seu objectivo era seguir a carreira militar, como oficial de Cavalaria, como tinha feito o seu pai. Porém, o Governo havia cancelado as admissões à Escola de Guerra, por haver oficiais a mais como resultado da primeira Guerra Mundial e nessa Escola só admitiam rapazes que frequentassem o Colégio Militar em Lisboa.

Começou então a trabalhar no Banco Nacional Ultramarino, em Coimbra, onde esteve durante dois anos.

Aos 20 anos veio para Lisboa e começou a trabalhar, primeiro, num banco que acabou por falir e, depois, numa companhia de seguros. Em 1926, foi trabalhar, a convite da companhia para o Brasil, permanecendo no Rio de Janeiro durante oito anos.

"No Brasil passei seis dos mais maravilhosos anos da minha vida. Fui pela primeira vez emigrante. Como era novo e devoto (profundo) da garota de Ipanema, vivia em Copacabana, tinha um carro e um cavalo. Era um *bom vivant*."<sup>(2)</sup> Casou-se aqui no Brasil mas ainda antes de regressar a Portugal divorciou-se.

Em 1934, regressou a Portugal e por um amigo lhe ter falado que tinha aberto concurso para locutor da Emissora Nacional concorreu, tendo ficado classificado em segundo lugar e, como gostava de sublinhar, "sem cunhas". Iniciou, assim, uma carreira que nunca tinha pensado seguir.

Começou pelo serviço de cabine e, pouco depois, passou a anunciar discos e a ler uma ou outra palestra.

<sup>(2)</sup> Pessa Sempre – Centenário (1902–2002) In *TV Guia Especial*, Abril 2002, pág. 20.



Na Inauguração da Emissora Nacional



Uma das suas singulares reportagens, desta vez com um peru



Aos microfones da Emissora Nacional, no Quelhas

Com uma semana de rádio, Pessa fez a sua primeira reportagem. Quando recorda esse momento ri sempre com gosto: "Chamaram-me para fazer um exterior. 'O que é isso?' perguntei admirado. 'Não é nada. Põe-se-lhe um microfone ao pescoço e você vai descrever o que está a acontecer à sua volta'. Mandaram-me fazer a reportagem de uma exibição aeronáutica na Amadora (...) Veja o que é estar com um microfone à volta do pescoço, três horas a dizer o que se passa na nossa frente que é sempre a mesma coisa. A cada um que descia eu ia pedir impressões do voo. Foi a primeira vez que eu brinquei na rádio, mas a medo. Quando chegou a vez do último concorrente, que era um checoslovaco, ele pega-me no microfone e fala para aí quatro minutos. Eu não falava a língua dele. De forma que quando acabou eu traduzi: 'O senhor fulano acaba de dizer que teve muito gosto em voar nos céus da Porcalhota' (nesse tempo a Amadora era a 'Porcalhota')."<sup>(3)</sup>

O imprevisto foi do agrado dos seus superiores que reconheceram o "jeito do rapaz" para a reportagem. A partir deste momento, passou a fazer reportagens.

Após quatro anos de Emissora Nacional, em 1938, o jornalista foi convidado para trabalhar na BBC, em Londres, onde se profissionalizou. Aqui foi colocado na secção brasileira, principalmente porque tinha estado no Brasil e podia falar com sotaque brasileiro. Mas um dia, o locutor que estava na secção portuguesa adoeceu e Pessa fez o noticiário. A partir deste momento foi transferido para a secção portuguesa, onde permaneceu até 1947.



A entrevistar Claudia Cardinale

<sup>(3)</sup> Adelino Gomes, "O Homem que gostava de viver até aos 110 anos" In *Público*, 29/04/2002



Aos microfones da BBC

Na estação britânica conheceu Simone Alice Ruffier, a mulher da sua vida, "a sua grande paixão", que aqui trabalhava como voluntária.

Na BBC Fernando Pessa notabilizou-se como correspondente durante a Segunda Guerra Mundial. "Impôs gradualmente um estilo quando, aos microfones, falava de esperança e dizia a verdade, em momentos de extrema delicadeza. Ficou conhecido como a 'voz da esperança' por que nem nos piores momentos deixou de falar em tom seguro e positivo com uma certa alegria no timbre da voz, como se fosse uma mensagem mesclada que mandava para todos os cantos do mundo onde estivesse um português a escutá-lo. Viveu momentos empolgantes e dramáticos ao som das V-1 e V-2 que dilaceravam a cidade do Tamisa. Violentos e apaixonantes, pela sua grandeza moral, porque unia os sobreviventes com o que de melhor continha a dignidade humana."<sup>(4)</sup>

Vários acontecimentos o marcaram nesta altura, como os bombardeamentos alemães, o terminar da Segunda Guerra Mundial, a transmissão da Parada da Vitória, em Londres, a qual assistiram a Família Real, Churchill e todo o Governo.

Sobre a guerra em Londres, Fernando Pessa conta uma história que mostra a vida bem agitada e o modo característico de contar histórias deste jornalista: "As histórias da guerra são sempre tristes mas tenho uma que é engraçada. Em Londres havia daquelas casas antigas que só têm rés-do-chão, primeiro andar e águas furtadas. Quase não era preciso uma bomba para virem abaixo; bastava uma máquina de escrever lançada de um avião lá de cima. Quando as bombas caíam, as paredes iam abaixo mas ficava sempre em pé a parede da casa que ligava com a do lado. E nessa parede ficavam agarradas as sanitas dos vários andares.

Um dia caiu uma bomba e o pessoal foi socorrer, para ver se havia gente soterrada. Levaram os cães e o material todo e quando lá chegaram viram sentado na sanita do 1.º andar a rir à gargalhada, um inglês. Perguntaram: "porque é que você está a rir? ao que ele respondeu: "Eu estou a rir, porque quando puxei o autoclismo, ouvi um grande estouro e esta porcaria caiu toda".<sup>(5)</sup>

<sup>(4)</sup> Pessa Sempre – Centenário (1902–2002) In *TV Guia Especial*, Abril 2002, pág. 24.

<sup>(5)</sup> Fernando Pessa "A História da Minha Vida", Cap. IV In *Jogos da Rádio*.

¿ Houver Guerra?!

... "guarda de gôva na frente do microfone"...



Aos microfones da BBC, durante a guerra



Reporters de várias nacionalidades visitam as minas



Unidades dos Serviços Portugueses da BBC em Londres

A BBC foi a sua grande escola, onde fez vários cursos, relacionados com o trabalho de rádio e onde se especializou em reportagem e locução.

O regime ditatorial em Portugal que exercia a censura e a restrição das liberdades civis contribuíram para o crescendo de popularidade das transmissões em português da BBC.

O mesmo regime impediu a sua reentrada na Emissora Nacional, quando regressou a Lisboa, em 1947, vendo-se, assim, forçado a voltar ao ramo dos seguros, apenas por alguns tempos. Depois, participou em dobragens de filmes e documentários, designadamente *O Último Temporal – Cheias do Tejo* e *Portugal já faz automóveis*, do cineasta Manoel de Oliveira.

A partir de 1950 até 1959 trabalhou no Plano Marshall como adjunto do director, locutor de português nos documentários de cinema e nos programas de rádio que nessa altura foram produzidos. Em 1959 foi convidado para servir na Embaixada Britânica em Lisboa como Relações Públicas do I Anglo Portuguese Military Tattoo, realizado em Belém, durante a I Exposição das Indústrias Britânicas do pós-guerra, que funcionou na FIL. Por esse trabalho recebeu as insígnias de membro do Império Britânico atribuídas por Isabel II "pelos relevantes serviços prestados à BBC e ao País".

No dia 7 de Março de 1957, data da primeira emissão da RTP, Fernando Pessa passa da rádio para o mundo televisivo.

A fama alcançada enquanto repórter de guerra na emissora radiofónica britânica foi o passaporte para abrir esta primeira emissão em directo da RTP, produzida na Feira Popular de Lisboa. Na primeira emissão da estação



A bordo de um navio-escola inglês



Jornalistas portugueses visitam o Bairro China Town em Londres arrasado pelas bombas alemãs

pública portuguesa, Fernando Pessa contou com a colaboração de Maria Helena Varela Santos, Vera Lagoa, Nuno Fradique, Jorge Alves, Lança Moreira, Alberto Ribeiro e Raul Ferrão, entre outros.

Depois de 20 anos a trabalhar na RTP entra finalmente para os quadros a 1 de Janeiro de 1976, com 74 anos de idade.

Ao serviço desta estação televisiva, o jornalista fez de tudo, desde reportagens, onde assinalou os acontecimentos mais importantes ocorridos tanto em Portugal como no estrangeiro, até entrevistas onde falou com personalidades de todos os quadrantes que visitaram o país.

Algumas das reportagens que mais o notabilizaram, foram entre muitas, o Leão de Rio Maior, no início da sua carreira na RTP; Galinhas que dão à Luz, onde Fernando Pessa revela um projecto inédito que utiliza galinhas para gerar energia; a nova ponte sobre o Tejo.

Mas aquilo que mais gostava de fazer era "Os Bilhetes Postais". Dizia que "o que mais gostei de fazer foi ter chamado a atenção de quem de direito para o que achei estar errado. Tenho as minhas ideias que guardo comigo e procuro ser o mais independente possível, não sou político."<sup>(6)</sup>

A célebre expressão "E esta, hein?" marcou a sua carreira como repórter televisivo. A expressão surgiu como substituto dos palavrões que tinha vontade de dizer quando denunciava situações menos agradáveis do quotidiano do país.

<sup>(6)</sup> Idem, pág. 34.



Nos começos da RTP



Banho de Mar na Praia de Carcavelos no primeiro dia do ano em 1977

Ainda está na memória de todos a forma como chamava a atenção para os responsáveis para as estátuas sem cabeça, para as casas pintadas com graffiti, para os buracos que existiam, para as ratoeiras do trânsito, passagens com marcações esbatidas, traços apagados, sinais mal colocados e alguns deles com letras apagadas, como foi o caso da Torre de Pelé (Torre de Belém).

O homem que assistiu ao nascimento da radiodifusão, da televisão, do computador gostava de ser recordado como alguém que contribuiu

para a renovação das coisas. Dizia que tinha sempre algo a aprender e que desejava ter vivido mais 10 anos, porque havia ainda muita coisa a fazer.

Sempre muito metódico em relação à sua boa forma física, levantava-se cedo, com exercícios diários, andava de bicicleta, primeiro no Campo Grande e depois mais perto no jardim perto de sua casa. Fez isso durante 50 anos. Praticou vários desportos, como ténis, squash, remo, vela e natação. Dançava valsas e tangos como ninguém.

Tinha uma missão a cumprir na Terra: "manter o público informado daquilo que se passa na nossa terra e daquilo que se passa na terra dos outros".

Reformou-se em 1995, com 93 anos de idade, mas continuou a trabalhar até quase ao fim da sua vida.

Natal dos Hospitais – Fernando Pessa e Amália Rodrigues no Hospital da Cruz Vermelha





Fernando Pessa a ser entrevistado por Raul Durão no programa "Ponto a Ponto", RTP, 1988

No dia 15 de Abril, a RTP quando festejava o seu 45.º aniversário, homenageou Fernando Pessa, fazendo coincidir a comemoração com o centenário do nascimento do jornalista. Fez-se uma revisitação dos últimos 100 anos em Portugal, através da rádio, televisão e cinema.

Recebeu várias condecorações e homenagens que assinalaram a sua carreira: Prémio de Imprensa, em 1963 como Melhor Locutor do Ano; Oscar da Imprensa para a Rádio, em 1963; Medalha de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, em 1981; Título de "Os mais Bem-Dispostos na categoria de Locutores nos Parodiantes de Lisboa ("Graça com Todos")", em 1984; Placa de homenagem e Diploma de Sócio Honorário pela Associação Portuguesa de Criatividade, em 1984; Medalha Naval de Vasco da Gama da Marinha de Guerra de Portugal, em 1990; Prémio para profissionais da Comunicação Social atribuído no 15.º aniversário da RTP Açores, em 1990; Homenagem por ser o mais antigo repórter do mundo ainda ao serviço, em 1990; Medalha de Grande Oficial da Ordem de Mérito pelo 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em 1991; Galardão para a carreira brilhante de repórter, pela Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), em 1991; Prémio "Carreira", pelo Clube



A receber a Medalha Naval de Vasco da Gama da Marinha de Guerra de Portugal, em 1990



Num dos seus passeios de bicicleta

Numa das várias entrevistas que deu dá a receita para ser feliz que, no seu entender é cumprir com a vida e com os seus deveres, gostar de toda a gente que anda a sua volta e ajudar os que mais precisam.

A Câmara Municipal de Lisboa, atribuiu o seu nome a um jardim. O nome do jornalista que não escondia a sua faceta de contador de histórias fica na toponímia da cidade. O nome do homem que viveu uma vida que percorreu um século, determinado, irreverente, alegre, metódico e apaixonado fica imortalizado num jardim, situado junto ao Fórum Lisboa, perto da sua residência na Avenida de Roma onde gostava nos últimos anos de andar de bicicleta e fazer os seus passeios.



Jardim a que foi atribuído o nome do jornalista



E como não poderia deixar de ser, a terminar só pode ser assim: E esta, hein?

Por tantas vezes ter ido à "Severa"  
Eu, que era simplesmente um locutor  
Sinto-me agora, embora muito bera,  
Do fado, um terrível cantador.

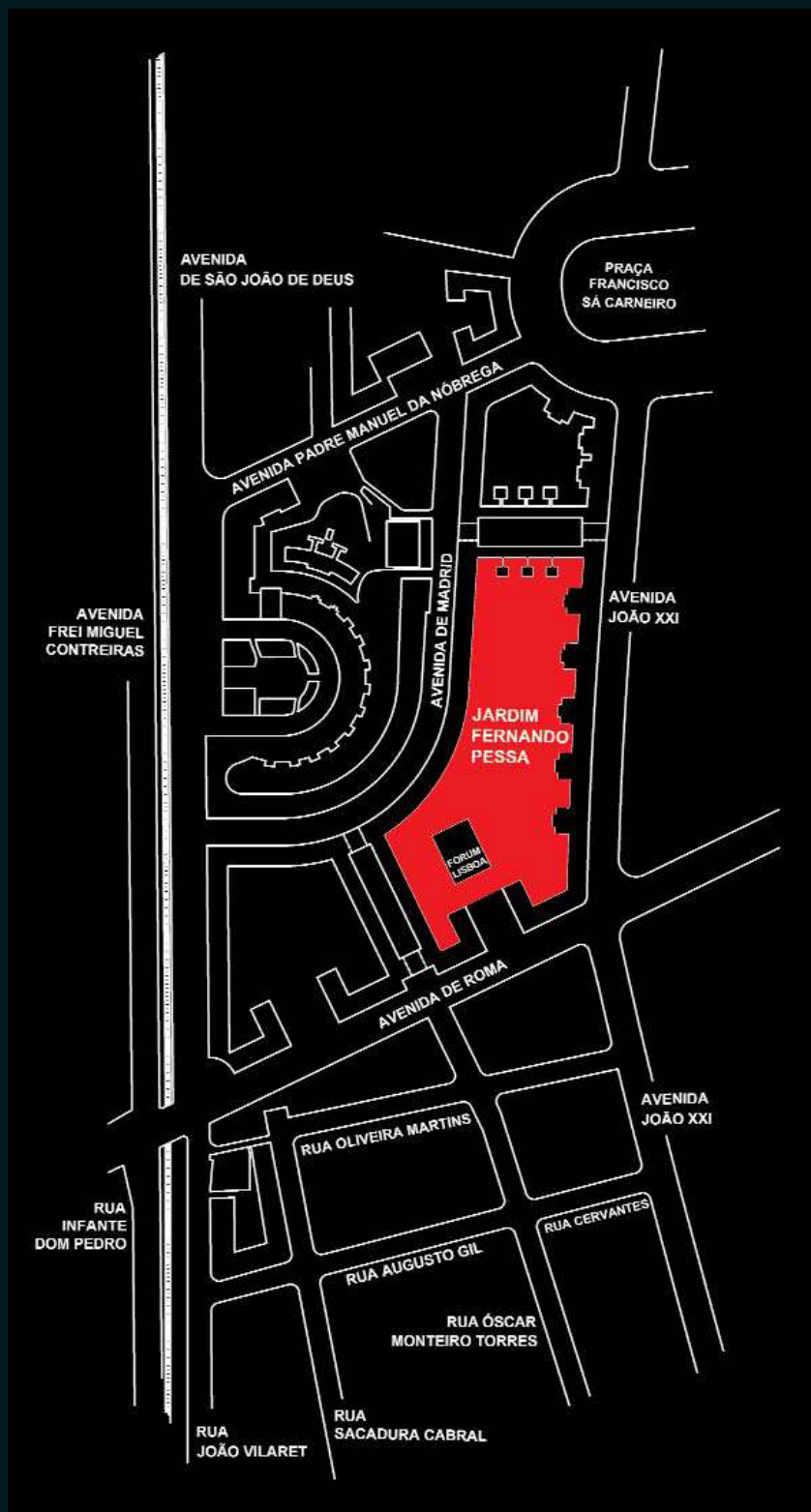
E quando p'ra cova fôr por destino,  
Em 'squife bizarro vou nesse dia,  
Irei num caixão super-heterodino  
Do feitio duma telefonia

À cabeceira a servir d'almofada  
Levarei um transmissor d'onda curta!  
Co'a voz feita em pó, cinza, terra e nada  
Ninguém a ouvir-me, creio, se furta.

E então, lá de longínquas paragens  
Eu vos falarei nas noites de inverno  
Fazendo divertidas reportagens...  
Só não sei se do Céu... se do Inferno!

Letra de Fernando Pessa com música do Fado do Marceneiro





## Bibliografia

Fotos cedidas por Simone Pessa

Adelino Gomes, “O Homem que gostava de viver até aos 110 anos” In *Público*, 29/04/2002

Adelino Gomes, “Reparação Urgente” In *Público*, 30/04/2002

Biografia de Fernando Pessa em <http://www.aminharadio.com/>

Entrevista – Fernando Pessa, testemunha viva do Jornalismo Português de Rosa Silva e Sandra Maricato  
In [http://www.aminharadio.com.sapo.pt/biografia\\_pessa\\_entrevista.html](http://www.aminharadio.com.sapo.pt/biografia_pessa_entrevista.html)

“«Flashes» de uma vida” In *Diário de Notícias*, 30/04/2002

João Manuel Rocha, “Morreu o decano Mundial dos Jornalistas” In *Público*, 29/04/2002

“Pessa Sempre – Centenário (1902 – 2002)” In *TV Guia Especial*, Abril 2002.

## FICHA TÉCNICA

### EDIÇÃO

Câmara Municipal de Lisboa  
Comissão Municipal de Toponímia

### TÍTULO

Fernando Pessa

### TEXTOS

Teresa Sancha Pereira

### COORDENAÇÃO

António Trindade

### DESIGN GRÁFICO

Paula Albuquerque

### COLABORAÇÃO GRÁFICA

Albino Teresa

### PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Isilda Marcelino

### TIRAGEM

2000 ex.

### ANO

2005

### DEPÓSITO LEGAL

N.º 221745/05

### EXECUÇÃO GRÁFICA

